

# A Pentecostalização do protestantismo

## *The Pentecostalization of Protestantism*

*Elenilton Oliveira Mendes<sup>1</sup>*

**Resumo:** A “pentecostalização” apresenta inferências na argumentação em relação as semelhanças religiosas dos evangélicos contemporâneos, tal como na conformidade atual do protestantismo histórico e em sua junção com o movimento pentecostal. É fundamental pensar realmente a respeito das discussões sobre as influências e similaridades em torno do conceito “pentecostalização”. Pentecostalização apresenta-se como um fato ocorrido com os templos cristãos nos anos sessenta. Expõe ligações no debate religioso dos protestantes contemporâneos, logo como na conformidade efetiva do protestantismo autêntico e em sua ligação com o grupo pentecostal. Na maioria dos pesquisadores coadunados ao objeto religioso observaram o seu princípio com a manifestação dos templos “autêntico renovados”. Esses templos despontaram com a quebras de movimentos carismáticos provenientes do centro das denominações autênticas. Esses colapsos aconteciam com o início da competição entre os movimentos carismáticos em discussões com a analogia histórica, provocando o afastamento de movimento que criavam modernos templos com o conceito “renovadas”. Essa técnica mostrava que esses templos já transferiam marcas de uma “pentecostalização” discorre-se de um método que vem acontecendo nos templos históricos e que tem se revelado desde as falhas dos anos 1960 com as “renovadas”. Desta forma, movimentos clássicos haveriam seguido o ato da prática pentecostal, como grupo de louvor, adorações de cura e livramento, assim como demonstrações de felicidade.

---

Artigo recebido em: 27 dez. 2017  
Aprovado em: 18 ago. 2018

<sup>1</sup> Bacharel em administração, licenciado em matemática, especialista em administração financeira, mestrando em administração pela Universidade Americana- Assunção-, mestrando em Ciências das religiões- Faculdade Unida de Vitória-Vitória-ES

Porém, ocorre mais um fato que precisa de atuais pensamentos. Atualmente, a concepção de “pentecostalização” apresenta-se mudanças nos próprios templos históricos, porém sem provocar falhas como as que transcorreram nos anos sessenta.

**Palavra-Chave:** Pentecostalização, protestantismo, prática pentecostal

**Abstract:** "Pentecostalization" presents inferences in argumentation regarding the religious similarities of contemporary evangelicals, as in the actual conformity of historical Protestantism and in its conjunction with the Pentecostal movement. It is essential to really think about the discussions about the influences and similarities around the concept of "pentecostalization". Pentecostalization presents itself as a fact occurring with Christian temples in the sixties. It exposes links in the religious debate of contemporary Protestants, as well as in the actual conformity of authentic Protestantism and in its connection with the Pentecostal group. In the majority of the researchers conformed to the religious object they observed its principle with the manifestation of the temples "authentic renewed". These temples dawned with the breaks of charismatic movements coming from the center of the authentic denominations. These collapses happened with the beginning of the competition between the charismatic movements in discussions with the historical analogy, provoking the movement away that created modern temples with the concept "renewed". This technique showed that these temples already transferred the marks of a "pentecostalization" is based on a method that has been happening in the historical temples and that has been revealed from the failures of the 1960s to the "renewed ones". In this way, classical movements would have followed the act of Pentecostal practice, as a group of praise, worship of healing and deliverance, as well as demonstrations of happiness. However, there is one more fact that needs actual thinking. Currently, the concept of "pentecostalization" presents changes in the historical temples themselves, but without causing failures such as those that occurred in the sixties.

**Keywords:** Pentecostalization, Protestantism, Pentecostal practice

## Introdução

Algumas pesquisas trazem o conceito “pentecostalização” para admitir que os templos históricos estão partilhando aos fundamentos da analogia pentecostal. Contrariamente das falhas formadas pelas “renovadas”, hoje os templos históricos atravessam pelo mesmo procedimento. Poucos escritores evidenciam a “pentecostalização” como um método que sucede no modo de “nível”, em que o fato diferencia de acordo com a “o movimento, ou o

respectivo sujeito”. Em uma obra recente, o autor, salientou que os templos históricos estão atravessando por um modo de mudança que da mesma forma foi reconhecido como “pentecostalização”<sup>2</sup>

Esse fato ficaria gerando a integração de fundamentos do pentecostalismo nesses templos. As adorações e as solenidade apresentam princípios e condutas previamente denominado como limitados ao pentecostal. Um novo interesse é que esse fundamento é visto como um meio de alteração da identificação desses templos com o objetivo de representar a “alteração” de uma nova “prática” do protestantismo<sup>3</sup>

Assim, pode estar acontecendo, contudo, a modificação no desenho dos templos, bem como a competição de movimentos protestantes históricos que, através dos dirigentes e cientistas, competem pela analogia no meio religioso, justificando o que julgam o seu “patrimônio reformado”. Para esses movimentos, a “pentecostalização” simboliza a interferência da doutrina pentecostal na defesa de princípios sedutores do universo nos templos históricos. Assim mesmo aconteceria em decorrência da influência de visões atraído vigorosamente atual no “meio pentecostal”<sup>4</sup>, o que justifica o processo sucedido nos templos históricos. Como essas transformações podem atingir os convívios sociais e a competição de analogia no meio religioso? Qual a consequência que esse fenômeno pode transferir para analisar a exatidão do protestantismo histórico no meio religioso contemporâneo? Novos Informes do cenário religioso mostraram a concepção de “pentecostalização” e tiveram novos traços do fato religioso. Em algumas situações, o conceito “pentecostalização” é visto como uma forma de admitir que os templos históricos estão partilhando aos princípios da identificação pentecostal.

Os sujeitos começaram a ganhar a imersão divina e, a pentecostalização transformara-se inconvertível. A aceitação ao fenômeno foi progressiva, precisando, permitindo a reação à pentecostalização no metodismo. O aumento dos modos pentecostais vistas em grupos frequentemente oposto ao pentecostalismo, reputando o episódio do aumento impetuoso do pentecostalismo que agora é a terceira grande causa do cristianismo universal. Expandiu a vocação à pentecostalização, não apenas dos modelos clássicos, porém, similarmente, das condutas

---

<sup>2</sup> FIGUEREDO “pentecostalização” da fé. 2012. Disponível em: <<http://www.cristianismohoje.com.br/colunas/valdemar-figueredo>>. Acesso em: nov. 2017

<sup>3</sup> FIGUEREDO, 2012

<sup>4</sup> SMIRDELE, 2011, p. 89

neopentecostais. Ocorre, precisamente, de aceitar a admiração pela maneira na qual o pentecostalismo se adéqua aos diversos métodos teológicos no meio do protestantismo, sobre os quais se sobressaem os de grande relevância: O calvinismo e o arminianismo.

Neste caso alguns questionamentos são fundamentais. Como esclarecer, tendo como exemplo, um fenômeno criado a pouco mais de cem anos, seria capaz de evoluir tão surpreendentemente, transformando-se na terceira maior causa do cristianismo? E constata tanto valor nos meios do protestantismo histórico, ora tivesse grande atuação dos pentecostais, preste a saírem diferentes termos renovados do próprio ambiente? O que houve de tão importante para esse avanço tão grande e, bem como, desde 1950 no meio dos protestantes históricos? Quais as condutas que marcaram a comunhão espiritual pentecostal vigente que interessam tão constante admissão por parte da sociedade, causando uma aceitação em massa a partir de sua origem no começo do século vinte? Por que existe uma aceitação grande de movimentos protestantes que seguem ao pentecostalismo? Um grande número de pessoas frequentara a doutrina por intermédio do fato pentecostal. O caso da glossolalia está na lista de debate, logo, obriga analisar o que é glossolalia. Nessa perspectiva pentecostal o “falar n’outras línguas” é o sinal principal do movimento. “A glossolalia é a indicação preliminar do Batismo com Espírito Santo”<sup>5</sup> Para “os pentecostais afirmam que o pronunciar em outras línguas era a prática natural, prevista de todos os fiéis neotestamentários batizados no Espírito Santo”<sup>6</sup>. É fundamental destacar, mesmo que o pronunciar em outras línguas, seja a indicação preliminar, distingue-se, que, o pronunciar em línguas é uma estimulação divina, isto é, a consequência do controle do Espírito Santo de Deus. Vê que “o objetivo fundamental, ao ser atribuído o Espírito, é o controle certificador por meio do testemunho de Jesus consegue ser arrastado antes, tanto em expressões quanto em condutas”

Posteriormente as reformas do século dezesseis, os templos protestantes foram se padronizando, modificando-se mais estruturada através da formação de suas doutrinas e procurando progressivamente a autenticidade das suas adorações. Hoje observamos o modo de fundamentalização no qual está posto o

---

<sup>5</sup> Wyckoff, John W. *Systematic Theology*. Ed. Stanley M. Horton. Springfield, MI: Logion P, 2007. 423-56. Usado para discussão sobre regeneração.

<sup>6</sup> HORTON, Stanley M., ed. *Teologia sistemática, Perspectiva pentecostal*, rev. Springfield, MO: Logion Press, 1994. Usado para a questão do retorno imanente de Cristo.

protestantismo a partir da sua gênese. Em um conceito antigo, o protestantismo não seria a doutrina da sorte, do arrebatamento determinante de mistérios rápidos. O Protestantismo aparece posto no meio agitado do que Weber apontou como modo de fundamentalização ocidental. Weber, Logo no século XVII, esse fato divino irá passar por mudanças.

A doutrina fundamentalizada, sistematizada em concílios, templos, aprecia, em seu meio, movimentos de entusiasmo religioso nos quais se entende o conflito entre a crença racional dos eclesiásticos ingleses e as ocorrências de encanto e “prestígios” da ordem obreira e dos lavradores Anglicanos. Seguidores do trabalho nos cultos vistos dos anglicanos, tiveram que se juntar em suas casas e no ambiente de trabalho para adorar espontaneamente a doutrina pentecostal. Para o autor o metodismo quebrou com o céu supremo da instrução anglicana, tal como o pentecostalismo constituiu em comparação à identidade católica na América Latina.

Os metodistas ingleses descumpriram com a ordem anglicana e construíram uma mobilidade fora da lei no meio de uma interação coletiva séria entre o templo e o governo. Isso aconteceu devido à criação do movimento fundamentados nos amadores e com potente suplica afetiva mediada na prática coletiva de pequenos bandos.

Os metodistas, possuíam limitada educação, obtinham pouca retribuição, comunicavam com o dialeto genuíno e evangelizavam com o sentimento. “Isso refere-se bem a estrutura do pentecostalismo hoje”<sup>7</sup> veio a admitir que o metodismo foi o “pentecostalismo da transformação fabril”. Esses traços religiosos usaram à dispersão protestante, e o fenômeno metodista conseguiu nos Estados Unidos lugar para essa prática religiosa que favoreceu com a criação da identificação local. O metodismo americano era um protestantismo arminiano, ou seja, constituiu um sistema de crença, cuja ostentação encontrava na soberania do pensamento e do poder de escolha, o que fez um relevante componente científico de origem. As transformações sucedidas em sua ligação com Estados Unidos e a prática dos avivamentos possibilitaram uma identidade com o destino do pentecostalismo.

Existe um elevado número de relatos de encontros metodistas que repercutem como os relatos de trabalhos pentecostais hoje. O sacerdote Joseph Barker, ao relatar um avivamento em Sheffield em volta de 1835, cita o entusiasmo indisciplinado, aos clamores, às composições desafinados, aos “gritos de glória” e os seguidores que assentavam no chão.

---

<sup>7</sup> FRESTON ,1993

Certos trabalhos ficavam horas, também como os seus herdeiros pentecostais. E criaram condutas igual de agressividade e provocação imprevisto<sup>8</sup>.

Sobre o contexto pentecostal dos avivamentos nos Estados Unidos, vemos já umas experiências que podem ser reconhecidas atualmente no movimento pentecostal. Foram essas experiências que conduziam essa fé sentimental e altamente profunda na prática de encanto religioso marcaram os limites entre um protestantismo civilizado e a crença dos grupos comuns norte-americanos.

Essas etapas dos avivamentos indicou a ruptura entre os dois universos da prática religiosa, e a força dessas condutas entrou em conflito com o metodismo inglês, fenômeno criado por John Wesley. Ele conseguiu adaptar nas formas distintas democracia e disciplina, doutrina e emotividade”, em que “o metodismo foi controlado quase que autoritariamente por Wesley”<sup>9</sup>. Esse regime com certeza está ligado com a caída do encantamento na Inglaterra industrial, de maneira a induzir a transformação de mente e estabelecer o metodismo como uma religião controlada por “princípios éticos inflexível que preservam a salvação, recusa dos deleitamentos mundanos”.

O metodismo se uniu ao Governo na Inglaterra para envolver o entusiasmo revolucionário. Peter Fry ao nivelar pentecostais e metodistas em São Paulo, constatou, como componente universal entre os dois movimentos, o destaque na liberdade da virtude universal, a fé eterna e a forte procura pela pureza divina, características relevantes que, se resgatarmos as narrativas do pietismo, haverá conformidades entre eles como processos da mesma forma religiosa.

A procura pela pureza é um componente natural entre metodistas e pentecostais, possivelmente é uma peculiaridade da religiosidade evangélica brasileira. A evidencia que podemos analisar é a demonstração no metodismo uma vocação menor para os componentes mais arrojados do pentecostalismo, aproximadamente a cura e o expressar em línguas. Porém, o metodismo e o pentecostalismo se aliam pela “dura observância ética como o acesso para a remissão num universo porvir, os dois

---

<sup>8</sup> MARTIN, 1990, p. 28.

<sup>9</sup> FRY, P. *Identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982

cativam-se com a sistematização em expansão e com a organização”<sup>10</sup>

Porém, compete salientar que o metodismo já manifestava, no princípio, a “condenação do Diabo e seus adeptos” e avia-se “similarmente excluídas substâncias caseiras para os pacientes”<sup>11</sup>. Mais um componente de afinidade entre a mobilidade metodista e o pentecostalismo é a procura pela virtude e a remissão universal pelo dom.

## 1. O Pentecostalismo brasileiro

O pentecostalismo surgiu no Brasil em (1910). A princípio o avanço nesses e em outros países foi demorado, mas se fortaleceu com o início dos anos 50. Mas sua dilatação desenvolve-se precisamente com início dos anos 80, época em que esse fenômeno religioso passa a tomar também grande perceptibilidade pública, divulgação midiática e envolvimento político.

De acordo o IBGE, havia 3,9 milhões de pentecostais no Brasil nos anos 80, 8,8 milhões no ano de 1991 e 17,7 milhões no ano 2000. As informações mais atuais acerca da religião no Brasil foram desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2010, os católicos caíram para 64,6%, à medida que o grupo dos evangélicos subiu para 22,2% da população, sendo que mais de 17% deles pentecostais e mais de 5% protestantes. Seguiram preservadas, logo, as essenciais linhas dos anos anteriores: Grande declínio católico e elevado crescimento pentecostal. Agora, já são 42,3 milhões de evangélicos presentes no país, dentre os quais cerca de 60% são pentecostais. (IBGE, Censo 2010).

Isso torna o Brasil o país com a maior quantidade de pentecostais do mundo. Há diversas denominações pentecostais no país. Dada a pluralidade organizacional e a diversidade individual desse fenômeno religioso, não é improprio falar em pentecostalismos, no plural. Porquanto, além da existência de grande quantidade de igrejas atuais e concorrentes, há ampla variação teórica. Diversificam também suas técnicas doutrinarias,

---

<sup>10</sup> FRY, 1982, p.22-23

<sup>11</sup> MARTIN, 1990, p.28

seus seguidores, sua ligação com os meios sociais, com a doutrina proselitista e com as formas de comunicação de massa. afinal, expõe-se um movimento religioso criativo e profundamente transformado.

Além da variedade de congregações nesse ambiente religioso, nota-se que,

segundo o Censo Demográfico de 2010, cinco igrejas aglutinam aproximadamente 85% dos pentecostais do país: Congregação Cristã no Brasil (2.78 milhões), Assembleia de Deus (12,31 milhões), Igreja Pentecostal Deus é Amor (845 mil), Igreja do Evangelho Quadrangular (1.81 milhões) e Igreja Universal do Reino de Deus (1,87 milhões). Elas aumentam em padrões distintas. Por ordem declinante, as cinco igrejas tiveram as resultantes taxas médias a nível de projeção entre 2000 e 2010: Igreja Assembleia de Deus (46,4%), Igreja do Evangelho Quadrangular (38,5%), Igreja Pentecostal Deus é Amor (9,2%) enquanto à Igreja Congregação Cristã no Brasil caiu para (1,9%) e a Igreja Universal do Reino de Deus caiu para (1,9%). (IBGE, Censo 2010).

A Igreja Assembleia de Deus atingiu, disparado, o melhor resultado numérico nesta etapa, à medida que a Congregação Cristã, a primeira denominação pentecostal implantada no país, caiu, com desempenho bem a baixo das outras.

As igrejas que limitaram, por doutrina ou formas, suas determinações sistêmicas, por exemplo, Sara Nossa Terra, Bola de Neve e Renascer em Cristo tiveram que atrair elementos da mediocracia. Porém, conservaram-se moderadamente menores. Nunca se transformaram em uma grande denominação, sequer apresentam competência para tamanha. Assim, o sucesso foi obtido somente por igrejas que privilegiaram o ensinamento das camadas desfavorecidas da sociedade. De forma que o Pentecostalismo fortalece, especialmente, na periferia de diferentes municípios. Certos seguidores aglutinam-se principalmente na origem da pirâmide social brasileira. Semelhantes à normalidade do povo brasileiro, os pentecostais reúnem uma pequena quantidade homens, porém aumento no número de mulheres maior parte crianças e adolescentes, mas que adultos, expõem suma intensidade de indivíduos com conhecimento de doutrina de adultos, ensinamento básico, apoderam-se da maior parte de atividades domésticas. percebe-se que a propagação pentecostal será capaz de

diferir nos próximos anos, se acontecer alta evolução nos fatores sociais, nos índices de escolarização e nas circunstâncias de vida dos cidadãos. agora, porém, os grandes registros de miséria, exoneração, injustiça social, infrações, agressão e insegurança transformam o Brasil ambiente muito rico para a prática pentecostal.

Freston cita “três momentos” no período da fundação do pentecostalismo no Brasil. No primeiro período, precisamente nos anos iniciais do fenômeno pentecostal norte-americano, transferiu para o Brasil a Congregação Cristã no Brasil e as Assembleias de Deus. Essas denominações comandaram muito o âmbito pentecostal perante quatro décadas. A Assembleia de Deus foi a que mais se desenvolveu, confortavelmente. A Congregação Cristã, posteriormente a um instante em que ficou restrita aos Italianos, constatou a obrigação de proporcionar sua supervivência através do exercício entre os brasileiros. É agradável o ato de que, enquanto surgiram os primeiros pentecostais, todas as igrejas históricas protestantes estavam instituindo-se no Brasil, por exemplo: Metodistas, Batistas, episcopais, presbiterianos, luteranos, anglicanos e congregacionais. Pois, o seu avanço havia tornado limitado.

Já o segundo período pentecostal conhecido como a segunda onda do pentecostalismo sucedeu nos anos 50 e início na década de 60, na época em que ocorreu um rompimento do ambiente pentecostal e apareceram, entre muitas outras, algumas comunidades típicas do pentecostalismo Histórico, por exemplo: A Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor, todas norteadas para a restauração sublime. Esse período compatibilizou com o avanço do sistema de transformação de características rurais para urbanas do Brasil e o desenvolvimento rápido das principais capitais. De acordo Paul Freston o início desse novo período foi a vinda da Igreja Quadrangular com os seus procedimentos audaciosos, supostos no começo dos atuais meios de informações, através da mídia. Esse período mostra uma força crescente na naturalização do pentecostalismo brasileiro. À medida que a Igreja Quadrangular veio dos Estados Unidos, porém tanto a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo quanto a Igreja Pentecostal Deus é Amor, nascidas na mesma era tiveram origens universalmente brasileiras.

O terceiro período do pentecostalismo brasileiro ficou conhecido como terceira onda do neopentecostalismo teve início enfim nos anos 70 e atraiu influência nos anos 80, com a manifestação das igrejas tituladas “neopentecostais”, com sua comovente exibição na teologia da prosperidade. A exemplo da

Igreja Universal do Reino de Deus, porém existem outros grupos relevantes como a Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Renascer em Cristo, Comunidade Sara Nossa Terra, Igreja Paz e Vida, Comunidades Evangélicas. Bem como a manifestação do primeiro período foi o batismo com o Espírito Santo e por seguinte falar em línguas, o do segundo período foi a restauração e o do terceiro período, os rituais e a mensagem da prosperidade. A Igreja de Nova Vida, foi a proclamadora de um pentecostalismo de uma mediocracia, parcamente licito.

## **2. O Neopentecostalismo como fenômeno religioso**

O neopentecostalismo, similarmente chamado de pseudopentecostalismo, surgiu nas décadas de 1970 e 1980. Certo fenômeno admite um céu, sem aflição e completo de inúmeras variedades de riquezas. o neopentecostalismo brasileiro foi, teoricamente, trazido. Supostamente, sua gênese está ligada à chamada Teologia da prosperidade, provenientes dos Estados Unidos, no início do século XX. No Brasil, o neopentecostalismo surgiu na década de 1950, através da Igreja do Evangelho Quadrangular. O movimento foi classificado como fases de implantação do pentecostalismo no Brasil, primeiro período, que vai do começo do século XX até metade do século; O segundo período acontece entre 1950 e 1960, O terceiro Período, começa a partir dos anos 70, que especialmente o neopentecostalismo.

Teoricamente, em 1953, Harold Williams e Raymond Boatright implantaram no Brasil o movimento intitulado “cura divina”<sup>12</sup>. Porém, foi nos anos 70 e 80, momentos de vastas dificuldades sociais, que o movimento encontrou ambiente rico, gerando, dessa forma, bases dilatadas em nossa sociedade.

O Fenômeno neopentecostal no Brasil não é indivisível nem mesmo persistente. Para compreendê-lo, mas, sugere-se uma única separação: o neopentecostalismo rural e “comunidades evangélicas.

Observando o início do Fenômeno, nota-se que o neopentecostalismo rural nasceu como consequência de um “espaço religioso” exposto pelas denominações pentecostais.

Em virtude que as denominações pentecostais, conhecidas titulares da repartição que equivale à classe mais baixa da sociedade, foram se

---

<sup>12</sup> TAVARESNETO, J. Q. O neopentecostalismo como alternativa ao poder na Igreja Presbiteriana do Brasil. 2000. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/religion/XJornadas/pdf/5/5-Tvares.PDF>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

legitimando, certa classe particularmente analfabeta e de poucos benefícios, dedicada a um exercício religioso mais simples, viu-se abandonada em suas promessas divina. Expressa-se que essa foi a origem das igrejas Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e da Igreja Mundial do Poder de Deus.

De modo geral, essas igrejas são identificadas por ampla tolerância cerimonial, podendo o professante se apresentar do jeito como crê ser a manifestação do poder do paráclito. A prática da religiosa está muito presa na doutrina em cerimônias e instrumentos sedutores, condutores de efeitos espirituais. Praticados perfeitamente, atestam o interesse pretendido. Supostamente, o número de certas coisas é equivalente à inovação dos dirigentes de cada organização religiosa. Em seus preitos, apresentam solenidades de restauração de conciliação com Deus. Inclusive são concedidas sal grosso, a Rosa de Sarom, água do Rio Jordão, pedaço da cruz de Cristo e sabão fino instado.

O excesso de certos instrumentos, a maior parte deles distribuídos, propõe uma população iletrada. Os atributos que simbolizam a graça divina normalmente são objetos usados por religiões precedentes, como modo cada vez mais ativo de comunicação. Diante de afirmar mais perfeitamente competência na comunicação, a prática de simpatias e cerimônias dá total soberania ao orador conforme à “palavra”.

A evolução do pentecostalismo clássico vem sendo de certa forma um fenômeno religioso, que traz como elemento específico a luta espiritual e transformação do custo individual para o pecuniário. Elementos como esses permitiram a este fenômeno se tornar em um dos maiores grupos religiosos do país e, não se distingue somente no projeto religioso, aparece distante, organiza-se como um atual negócio em movimentação.

O neopentecostalismo mostrou uma forte transformação na tendência da ideologia no Brasil. Sobre que separarem-se, como já citado, da prioridade pentecostal, isto é, do inesquecível rigor e do ascetismo puritano das atuais que as procederam, partilhando assim, uma “sistematização administrativa e empresarial nos mesmos parâmetros seguidos pelo paradigma organizacional”<sup>13</sup>. A conveniência dessa diversificação religiosa fez com que as entidades de redenção, formassem uma concorrência acentuada pelo negócio bastante desafiador, constituindo novas técnicas segundo o fundamento do negócio, com o propósito de gerar meios religiosos

---

<sup>13</sup> PRANDI, R. A religião do planeta global. In: ORO, A. P.; STEIL, A. (Orgs.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.

mais atuais, de simples idealização e admissão pelos seguidores religiosos.

Uma nova influencia dessa reestruturação do universo religioso brasileiro é a agilidade do movimento religioso no que lhe diz respeito, está rigorosamente ligado com procedimentos de transformação social, como “movimentação, extensão da nação urbana e dificuldades econômicas”<sup>14</sup>.

Baseado nesta perspectiva religiosa nota-se que a coerência de negócio prevalece no meio das igrejas, em que a comercialização de bens representativos e o progresso dos “Líderes religiosos” que definem novas tendências para essas iniciativas.

De acordo Bourdieu, “Na sociedade atual há um modo de disputa na área de dominação representativa do meio particular da vida dos indivíduos por infinitos fatores, por exemplo: Membros de seitas e eclesiásticos”<sup>15</sup>.

Com essa inovação social, é viável compreender a origem de novas metodologias como base de aprofundamento ao fenômeno neopentecostal, revelando uma “Forma de divisão de sua central pentecostal antiga”<sup>16</sup> e sua base histórica protestante: estabelece um desenho histórico, que foi feito para melhor verificar as qualidades mercadológicas de aumento atuais, constatou-se que este fenômeno religioso foi um dos que exibiu grande evolução monetária nas últimas décadas.

“No passar das últimas décadas no Brasil, assistiu-se um aumento excepcionalmente da sociedade evangélica”, notadamente de pentecostais. Nesta mesma concepção, a figura de dirigentes encantador, quase na mesma proporção, evidenciando os pensamentos para o seu avanço e a função, de pessoas ilustres, exposto por esses, de preferência em relação ao conjunto de meios de comunicação, os quais, claramente, esses dirigentes atuam a favor do fenômeno e aperfeiçoamento da “prática no meio deles, os fiéis e o respectivo encanto”<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> BITTENCOURT FILHO, J. Matriz religiosa brasileira. Religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003.

<sup>15</sup> BOURDIEU, Pierre, (1990). Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense.

CAMPOS, L. S. A Igreja Universal do Reino de Deus – um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 1999.

<sup>16</sup> SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Horizonte* 1.2 (2009): 28-43.

<sup>17</sup> ROCHA, E. M. R. Direitos Fundamentais e Comunicação Social: Carisma, Magia, Marketing e Religião na Igreja Mundial do Poder de Deus – Dissertação de Mestrado – UNIDA/Faculdade Unida de Vitória. Vitória/ES,

Segundo Mariano, o acréscimo do pentecostalismo é uma sistematização do “modo de mundialização do protestantismo comum, [...] o neopentecostalismo, é constatado por muitos escritores como o fato religioso mais bem ocorrido dos últimos anos [...]”<sup>18</sup>. “O fenômeno neopentecostal, é intitulado pelos cientista do assunto como pentecostalismo independente”, equivale uma forma do fenômeno evangélico que manifestou no Brasil no fim da década de 1970, percorrendo configuração e se consolidando na década de 1980 da qual essencial qualidades é a isenção dos conhecidos padrões e cultura de uma vida religiosa, estado definido por hora como conduta dos “crentes como são denominados no Brasil e dos seguidores das inúmeras subdivisões confessionais que estabelece o ambiente do neopentecostal” .<sup>19</sup>

Percorrendo este caso em andamento, Mariano diz que, com esse último ato de ser protestante, “deu-se destaque a luta ascética versus forças adversarias motivados de espíritos repelidos e a mensagem direcionada a Teologia da Prosperidade, disciplina muito seguida e moderna nos EUA desde a década de 1930”. Então, manifesta-se aos seus admiradores como uma nova maneira de obter um nível de bens materiais, por meio do raciocínio de que a miséria é proveniente das tribulações e que o justo Deus, por ser um protetor simpático, espera a aqueles que com “Ele estão vivam próspero em todos projetos de sua vida. “Assim, quem vive na miséria, longe da vitória espiritual e material, está longe das promessas de Deus”

O pentecostalismo comum, a partir de sua formação, revela o pensamento de um Deus de graças, de fenômenos divinos do Espírito Santo e a demanda permanente por dons espirituais, como divinação, visão, restauração, entre outros. Nota-se, com o passar dos anos, que os atuais fenômenos pentecostais que ocorrem, apresentam um aceno maior a irritação dos dons espirituais e aos certos tipos de promessas.

De acordo Antônio Flávio Pierucci, “nenhuma sociedade até o instante pôde avançar sem pessoas que tirassem suas doenças”<sup>20</sup> . Por isso, a “atribuição”, utilizada para o âmbito religioso do fenômeno neopentecostal, possibilitou uma maior determinação de sua eficácia na formação de meios de supervivência. É necessário

---

2014 Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estud. Av.*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, dezembro de 2004. disponível em <[http://www.scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300010](http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300010)>. Acesso em: 30 nov. 2017.

<sup>18</sup> MARIANO, 2004, p. 121

<sup>19</sup> MARIANO, 2004, p. 121

<sup>20</sup> PIERUCCI, A. F. *A magia*. São Paulo: Publifolha, 2000.

destacar que a “cura divina não se estabeleceu somente ao Brasil, porém ocorreu em inúmeros locais do mundo, sendo sempre aplicada por evangelizadores norte-americanos desde 1940”. O aumento do fenômeno neopentecostal não é apenas colaborar para ser o “esclarecedor das questões no contexto financeiro de seus seguidores; excede esta percepção referente às esferas familiar, afetivo, apazível e profissional

Esse fato ainda em desenvolvimento tem como concepção religiosa fundamental o conceito, cura, prosperidade e exorcismo. Perante as existências de aflicção e abstração que configuram a população contemporânea, sobretudo nos vastos núcleos urbanos, essas igrejas apresentam ambiente de assistência, constituindo uma forte prudência de honestidade entre os seus membros. Também, elas demonstram uma conveniência para condutas ecléticas, por exemplo o uso sucessivo de instrumentos como intermédio do divino, a legitimação da nomenclatura e conduta da religiosidade popular brasileira e a utilização da escritura como um objeto para a resolução de crises.

### **3. Caracterizações gerais do movimento neopentecostal**

O neopentecostalismo é conhecido como novo pentecostalismo no Brasil por diferenciar-se em muito das particularidades das igrejas do primeiro e segundo período. Esse conceito logo tem se garantido ao lidar com essa temática na sociologia da religião e quase não direciona o desenho mais de ser acuado com fenômeno norte-americanos, nota que hoje nos EUA os cismáticos pentecostais de igrejas protestantes. O movimento neopentecostal desenvolve muito na contemporaneidade, mais este avanço não nos proíbe de interpelar, enfim, não somos mártires da doutrina carismática que pressupõe que, se alguma coisa aconteceu de forma correta, só pode ser honestidade. O alicerce de pensamento é a escritura, um princípio de crença e ensinamento. Assim, o neopentecostal também, trata acerca alguns pontos por exemplo: A adoração pentecostal, o discurso neopentecostal, o uso da Bíblia, a Trindade, dimensão da conduta, purificação, práticas e liberação da doutrina.

compreende que o objetivo específico de uma veneração é a homenagem a Deus e a elevação do pensamento adepto. todavia, não significa falar que a igreja neopentecostal tem utilizado este fim, isto porque o destaque destas venerações, normalmente, não é o galardão do criador. Na "igreja neopentecostal" a compreensão de veneração é evasiva, visto que, ao contrário de adorar, faz-se

"cruzadas" de restauração, manifestação, sucesso. E assim, se Deus vir nestas "adorações", será para assistir à programação diária destas igrejas e não para ser homenageado. O culto deles é farto de "glória a Deus", mas é tão descaracterizado de um modelo divino que o destaque reflete acerca das manifestações como restauração, prodígios e demonstrações muito cansativo que tornam mais em exibição pessoal do que em apologia a Deus.

E os discursos, quando não são verdadeiras anomalias, são repletas de "revelação afirmativas" exemplo: "Você vai enriquecer, hoje Deus vai te restaurar, o senhor vai transformar sua vida..." Não há, desse modo, na pluralidade destas igrejas, uma apresentação das Escrituras pelo menos coerente, apto de retirar o principiante da incompreensão da teologia geral. Por esta circunstância, quase permanente o discurso do líder passa a ter um custo referente ao da escritura do criador e, o que ele estabelece, passa a ser adotado como norma de crença e conduta.

E este reconhecimento da "prática vocal" não dilata muito da conduta de uma igreja neopentecostal, da qual o líder maior é visto como poderoso no que diz e apenas hoje, por coação evangélica, é flexível com a análise bíblica. Outra adversidade é o que a adoração neopentecostal, que não tem ambiente para a veneração, se contamina mais ainda com a intensa exigência de oferta dos seguidores o que tem caracterizado estas "adorações" como uma natureza ambiciosa e interesseira. Enquanto ao discurso do movimento neopentecostal indica um caso excessivo que são as técnicas de persuasão antiéticas e muitas vezes agressiva, uma particularidade típica de uma seita. A procura do desenvolvimento numérico através das técnicas de persuasão é no mínimo leviana, pois podemos até incentivar uma pessoa a ser um religioso, mas só o Jesus pode converte-lo em um moderno ser. Outro dilema referente ao discurso do movimento neopentecostal é a intensa subordinação dos meios de comunicação. O uso dos meios de comunicação é, sem dúvida, muito significativo para a igreja, mas a subordinação da mesma significa a desobediência ao Deus. Anteriormente a igreja aumentava sob o poder de Deus e atividades de pregação individual, atualmente a técnica de várias igrejas estão voltadas para uma mensagem exagerada no rádio e televisão, convocando as pessoas e anunciando-lhes a cura para suas enfermidades. Porém, fazendo isto, a pregação passa a ser técnica de marketing e os que se "Tornam" para a igreja, passam a ser compradores e não paroquianos. Além disso, a pregação neopentecostal necessita de um argumento teológico que é fundamental para a explicação de observações pertinentes da doutrina cristã. Seus procedimentos são propagar possibilidades de uma verdade cibernética e não propagar

uma doutrina pura. Enquanto nas igrejas históricas os pretendentes ao trabalho edílico passam por uma capacitação e cuidadosa observação quanto ao temperamento e conhecido, no movimento neopentecostal, qualquer um pode ser "reverendo". Os fatores fundamentam-se em ter prática para pregar, falar línguas desconhecidas, ter sido revelado, e, por este motivo, muitos dirigentes neopentecostais são tão descaracterizados de um legítimo sujeito chamado a atividade pastoral. Alguns ainda tem alguma disposição teológica. De acordo Paulo, os traços de um sujeito apto para a atividade pastoral devem estar associada à sua conduta exemplar, com sua competência de orientar, com sua postura de liderança familiar, com sua eficiência nos convívios, com sua boa atitude para com o universo. (I TIMOTEO 3) Também cada líder neopentecostal é um independente intelectual, isto é, pode evangelizar o que confia, sem a monitorização de nenhuma pessoa, o que contribui para a manifestação de blasfêmias e novos ensinamentos.

Os neopentecostais declaram que a Bíblia é a mensagem de Deus. porém para eles, a mensagem dos "iluminados", dos videntes, também é a mensagem de Deus. E, logo, constituem suas forças e suas crenças também em pensamentos, "novas manifestações" e em práticas religiosas.

A escritura é a manifestação atraente de Deus para o homem; pensamentos e previsões, foram fatores empregados neste sistema de criação da Santa Escritura atualmente, mas, temos a convicção de que a mensagem de Deus é intensa, útil e aceitável (HEBREUS 4:12) ficando está a nossa única norma de convicção e desempenho. E uma vez que a doutrina do Novo Testamento foi finalizada, devemos nos firmar somente na escritura. Não deixamos a revelação do Espírito ocasionada para que entendamos mais elevadamente a escritura, mas questionamos que sejam fundamentais "novas demonstrações". A palavra diz que o Deus nos nortearia em toda lei e não que nos demonstraria "novas leis" (JOÃO 16:23).

Grande parte deles justifica o ensinamento da Trindade, contudo a pessoa mais destacada na adoração neopentecostal é o Espírito Santo. Aproximadamente tudo na adoração é destinado ao Deus: Restauração, libertação de maus espíritos, soluções. E a conduta das outras pessoas da Trilogia é desconhecido. Coincide que eles refletem o Espírito elevado aos outros componentes da trilogia, no mínimo, mais significativo. Porém, a escritura diz que o descendente honra o gerador e, Deus, Exalta o descendente, que por sua vez, escoo o Espírito que faz o homem suplicar ao criador em nome de Deus (JOÃO 13:32- 14:13 -16:14).

De fato, é que, mesmo que a deidade seja formada de três composições diferentes, elas constituem uma unicidade fundamental encantadora. De maneira que é improvável um permanecer e funcionar sem a presença de toda orientação divina. Por causa do destaque na celebração atraente, restauração e invocação, os neopentecostais são em geral conhecidos na crença e no ensino da Bíblia. Este conhecimento os faz aprisionamento fácil de graves pecados e de lobos cobertos de humildade.

Assim da mesma forma que os movimentos neopentecostais são tão passíveis ao charlatanismo, misticidade, materialidade e outras vertentes tão maléfica à doutrina do Cristianismo. E a consequência deste conhecimento é a antecipação notória num espírito material não conhecida no efeito do divino. Isso não significa expressar que todos os neopentecostais são desconhecedores, porque não são. Mas, a interpretação do texto sagrado deles é altamente compreendida com "novas visões".

O ponto de vista deles com relação a remissão não se define a conceituá-la somente ação do onipotente, mas a orientam como objeto da colaboração patriarcal e tão excessivo como a economia do Brasil., Mas, a escritura orienta com muita força que a remissão é pela dádiva e não por conhecimentos pressupostos ou desempenhados pelo ser humano, (II TIMOTEO 1:9), e que a remissão é contínua, (HEBREUS 5: 9).

O Misticismo é uma composição de princípios e condutas que tem por alvo atingir uma identificação prática com o criador. Porém, em tese, os místicos são orientados a abster-se da escritura e se embasar só em suas práticas. Isto é um dos vastos dilemas dos neopentecostais, visto que eles põem suas práticas além da escritura e dão a ela uma significação específica fora da interpretação dos textos sagrados.

O Misticismo neopentecostalista é a conjunção de componentes, coisas e sistema para simbolizarem objetos sobrenaturais. Eles pegam dois grandes grupos da escritura e as assimilam ao espírito, tornando-as em "dádivas" parecido às utilizadas pelas coisas profanas. E desta conduta surgem fiéis com objetos no corpo, com placas de atrativos divinos, santificando instrumentos com óleo, espalhando malícia em volta da propriedade para evitar o acesso de influências negativas; demais utilizam água ungida, utilizam essência santificado em Jerusalém, conservam ramos que secretamente comparecem resplandecendo nos montanos, santificam objetos para descativar o ser humano. Estes fatos se constituem como sinal de acordo e não passam de mecanismo que depredam o espaço da crença e da influência da ação de Deus. Este modelo de conduta é ignorado pelos Pentecostais

tanto quanto pelas Igrejas tradicionais, tido como uma ideologia politeísta que pretende indicar através de instrumentos, uma aliança de acordo entre o criador e o fiel.

A aliança do acordo dos autênticos seguidores é a convicção no Salvador, pois Ele é o único juiz entre o Criador e a criatura. As técnicas politeístas constituem como aliança de acordos instrumentos como mascotes, cestos, escapulários, pedras semipreciosas. Estas doutrinas, limitam a ação de Jesus formando um atual modelo de demonstração. A questão é que o ser humano termina fundamentando sua crença em coisas assim como constituiu Gideão (JUÍZES 8:27).

O Problema não é se Cristo utilizou tais coisas em suas pregações, contudo no que isto pode provocar. Eles são obedientes ou defende a liberdade, e na maioria desequilibrados. Os obedientes destacam, especialmente, a prática das normas e hábitos como um sistema de consagração e preparo para a remissão. Alguns, não se interessa com transformação de vida, cativa-se somente com engrandecimento, bem-estar e segurança neste mundo.

Os defensores da liberdade, apresentam a "doutrina ascética" que segue a "extinção da matéria", separação social e reclusão espiritual como um modo de obediência pessoal. Só uma convicção precisa da fé da benção do Redentor, seria capaz de dirigir estas pessoas a uma comunhão divina e, assim, a uma conduta religiosa benéfica.

### **Considerações finais**

Faz-se necessário interpretar o percurso da pentecostalização, porém, será fundamental, afinal, criar outras perplexidades dada diversidade dos pentecostalismos que crescem nos dias de hoje. É preciso destacar que, provavelmente as condutas pentecostais não resumem ao caso da suposta capacidade de falar em línguas desconhecidas, tornando muito mais extenso e globalizante.

A felicidade que é a decorrência da descontração a tolerância nas celebrações religiosas, e outros marcantes conceitos aparenta estar bem ao "modo que se encontra" do pentecostalismo.

Analisa-se se é interessante esta pentecostalização e se será viável a relação de avanços tão diferentes através do pentecostalismo brasileiro, o neopentecostalismo como fenômeno religioso e caracterizações gerais do movimento neopentecostal.

As igrejas renovadas, instituída pelo rompimento sucedido nas igrejas históricas, gerado pelo início das condutas pentecostais que modificaram, inclusive, as condutas pastorais, sobretudo na

comovente prática de línguas desconhecidas; constituem os teólogos e pastores repensarem a renúncia definitiva e completa que tinham, antes, do pentecostalismo. Rever a teologia pentecostal fundamentado nas igrejas reformadas, possibilita um aumento das comunidades evangélicas no Brasil.

### Referências

BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada*: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

BITTENCOURT FILHO, J. *Matriz religiosa brasileira*. Religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003.

BOURDIEU, Pierre, (1990). *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.

CAMPOS, L. S. *A Igreja Universal do Reino de Deus – um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão* (Brasil, África e Europa). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 1999.

CAMPOS. Pentecostalismo e protestantismo histórico no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. *Horizonte*, v. 9, n. 22, p. 504-533, jul./set. 2011. FERNANDES. Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro: Mauad, 1998

Disponível: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao/religiao\\_Censo2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao/religiao_Censo2010.pdf). acesso em nov. 2017

DURKHEIM, É. *As formas elementares da vida religiosa*: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIGUEREDO “*pentecostalização*” da fé. 2012. Disponível em: <<http://www.cristianismohoje.com.br/> colunas/valdemar-figueredo>. Acesso em: nov. 2017.

FRESTON, P. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. 1993. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

FRY, P. *Identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982

HORTON, Stanley M., ed. *Teologia sistemática, Perspectiva pentecostal*, rev. Springfield, MO: Logion Press, 1994. Usado para a questão do retorno imanente de Cristo.

MARIZ, C.; GRACINO JÚNIOR, P. As igrejas pentecostais no censo de 2010. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Org.). *Religiões em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 161-175.

MARTIN, D. *Línguas de fogo: línguas de fogo, a explosão do protestantismo na América Latina*. Oxford: Blackwell, 1990.

MENDONÇA, A. G. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. 2 ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

PIERUCCI, A. F. *A magia*. São Paulo: Publifolha, 2000.

PRANDI, R. A religião do planeta global. In: ORO, A. P.; STEIL, A. (Orgs.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROCHA, E. M. R. *Direitos Fundamentais e Comunicação Social: Carisma, Magia, Marketing e Religião na Igreja Mundial do Poder de Deus – Dissertação de Mestrado – UNIDA/Faculdade Unida de Vitória*. Vitória/ES, 2014 Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estud. Av.*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, dezembro de 2004. disponível em <[http://www.scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300010](http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300010)>. Acesso em: 30 nov. 2017.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Horizonte* 1.2 (2009): 28-43.

SHERRILL, John L. 1969. *Eles Falam em Outras Línguas*. Tradução de João Marques Bentes, revisão Gordon Chown, São Paulo, Sociedade Evangélica Betania. [www.pucsp.br/rever/rv2\\_2010/t\\_carvalhaes.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2010/t_carvalhaes.pdf) 61

SMIRDELE. *Entre Babel e Pentecostes: cosmologia evangélica no Brasil contemporâneo*. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 78-104, out. 2011.

STANLEY, M. B.; MCGEE, G. B. *Dicionário de movimentos pentecostais e carismáticos*. Grand Rapids: Zondervan, 1989.

TAVARES NETO, J. Q. *O neopentecostalismo como alternativa ao poder na Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2000. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/religion/XJornadas/pdf/5/5-Tvares.PDF>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Wyckoff, John W. *Systematic Theology*. Ed. Stanley M. Horton. Springfield, MI: Logion P, 2007. 423-56.